

ESTA SEMANA NO MUNDO JUDAICO

12 de junho de 1994 3 de Tamuz de 5754

**YURTZAIT DE
MENACHEM MENDEL
SCHNEERSON –
O REBE**

Drabino Menachem Mendel Schneerson, conhecido como “o Rebe”, foi o líder do movimento Chabad-Lubavitch e é um dos homens mais reconhecidos no judaísmo.

Ele nasceu na Ucrânia em 1902, seu pai, o rabino Levi Yitzchock Schneerson, era um renomado estudioso, enquanto sua mãe, Rebbetzin Chana Schneerson, era uma mulher aristocrática de uma família rabínica de prestígio.

Desde a infância, Menachem Mendel mostrou acuidade mental prodigiosa. Quando chegou ao seu bar mitzvá, ele era considerado um prodígio da Torá e, durante a adolescência, mergulhou nos meandros do estudo da Torá. Em 1923, ele se casou com Chaya Mushka, a segunda filha mais velha do rabino Yosef Yitzchock Schneerson - então o Rebe de Lubavitcher.

Pouco tempo depois, o casal mudou-se para Alemanha, onde o rabino Menachem Mendel já havia começado a estudar matemática e ciências na Universidade de Berlim. Em 1933 deixaram Berlim para Paris quando os nazistas ocuparam Paris, o casal foi forçado a deixar a cidade. Em 1941, eles chegaram a Nova York.

Em 1950, o rabino Yosef Yitzchock faleceu. Um ano depois, o rabino Menachem Mendel assumiu formalmente o título de Rebe. Nos quarenta e quatro anos seguintes da liderança do Rebe, o Lubavitch cresceu de um pequeno movimento quase devastado pelo Holocausto para uma comunidade mundial de 200.000 membros. O Rebe declarou que estes estão anunciando um tempo de paz e tranquilidade para toda a humanidade, o tempo de Mashiach (messias).

Em 1992, aos noventa anos, o Rebe sofreu um derrame; e dois anos depois ele faleceu, em 12 de junho de 1994.

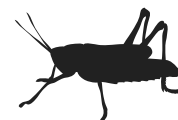
Com essa visão, juntamente com tremenda sabedoria, retidão e carisma, um movimento messiânico se desenvolveu em torno do Rebe e muitos dentro do movimento Chabad acreditam que ele é Mashiach. Alguns acreditam que o Rebe não está realmente morto. Mas ele está apenas “oculto” e retornará em breve.

O Rebe constantemente deixou claro que ele não é o Messias. Em sua monumental biografia do Rebe, Joseph Telushkin dedica um capítulo a essa questão.

MASSORET HABRIT**O ELO DA TRADIÇÃO**

De 20 a 26 de Junho de 2020 De 28 de Sivan a 4 de Tamuz de 5780

Ano 1 nº 35

**Shabat Shelach Lecha Shabat Mevarchim –
Novo mês começa segunda e terça feira****NÓS
ERAMOS
GAFANHOTOS****SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET**

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS**Kabalat Shabat:** sextas às 19:00**Shacharit Shabat:** sábados às 10:00Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital

ENTREVISTAS DA TORÁ

Esta semana o Massoret Habrit aprofunda-se na mal sucedida viagem de observação a Canaã, que acabou condenando o povo a caminhar pelo deserto durante quarenta anos. Ouvimos dois dos doze líderes que foram designados para essa missão de observação. De um lado, Caleb ben Iefunê, que, junto a Josué, fez um relato positivo e, de outro, Setur ben Michael, que, junto com outros nove príncipes, fez um relato negativo, levando o povo ao desespero e a todas as suas graves consequências.

SETUR BEN MICHAEL

CALEB BEN IEFUNÊ

1 • MASSORET HABRIT

Senhores. Vocês participaram da histórica viagem de observação a Canaã. Digam-nos, como foi decidida essa viagem?

SETUR BEN MICHAEL – O nível de reclamações no acampamento estava insuportável. Moisés já chegara quase ao seu limite. O povo queria saber mais dessa terra de Canaã. Então, Moisés negociou com Deus a ida de uma comitiva, constituída pelos doze príncipes mais preparados de cada tribo. Moisés esperava que, com as notícias da Terra Santa, o povo comesse a pensar no futuro e com isso parasse de reclamar tanto.

CALEB BEN IEFUNÊ –

Foi isso mesmo

3 • MASSORET HABRIT

Que estranho. Vocês viram a mesma coisa, mas o relato de vocês foi tão diferente. Como pode ser isso?

SETUR BEN MICHAEL – Como íamos conseguir atravessar aquelas portas fortificadas das cidades? A pontinha do dedo daqueles gigantes seria capaz de acabar conosco. Os amalequitas, que quase acabaram conosco quando saímos do Egito, nos arrasaríamos se os combatêssemos na terra deles.

CALEB BEN IEFUNÊ – Eles eram grandes, mas nós também éramos fortes e numerosos. Havíamos terminado de fazer o censo. Só entre homens de 20 a 50 anos, éramos mais de 600.000 aptos a servir o exército, prontos para pegar em armas e conquistar a terra que Deus prometeu a nosso patriarca Abraão. Mas não estava nem na nossa força, nem no número de nosso exército, a certeza que eu e Josué e tínhamos das nossas possibilidades de conquista da Terra Santa. Quem viu as pragas do Egito, a abertura do Mar Vermelho, a gente passando pelo leito do rio seco e, em seguida, todo aquele exército do Faraó se afogando... Se Deus, que fez todos esses milagres, estava nos garantindo a conquista da Terra, do que íamos duvidar?

2 • MASSORET HABRIT

Mas contem-nos o que vocês viram por lá? E as frutas, eram grandes mesmo, como todo mundo fala?

SETUR BEN MICHAEL – é mesmo a terra do leite e do mel. Figos, romãs enormes. Palti ben Rafu e eu tivemos que carregar juntos um cacho de uvas. Outros carregaram romãs e figos e quase arrebentaram a coluna. Melancia nem com os doze tentando, não conseguimos levantar. Vimos também cidade super fortificadas, gigantes em vários locais. Os povos que lá viviam eram nossos inimigos. Os hititas, os emoritas e os amalequitas que moravam no Negev.

CALEB BEN IEFUNÊ –

Foi isso mesmo que vimos.

4 • MASSORET HABRIT

Porém, com tudo isso, você, Caleb e o Josué não conseguiram convencer ninguém. Mesmo com o discurso corajoso que fizeram, o povo entrou em pânico, mesmo vocês argumentando e garantindo que Deus estaria junto as coisas ficaram piores ainda e vocês quase morreram apedrejados.

CALEB BEN IEFUNÊ – Acho que o discurso dos dez era exatamente o que aquele povo queria ouvir. Mesmo com todos aqueles milagres, eles não conseguiram entender nada. Até cheguei a achar que tudo o que aconteceu se apagou da memória deles. Mas, eu, Josué, Moisés e Deus entendemos o problema quando um dos dez disse que “nós éramos gafanhotos e que era assim que eles nos viam.”

SETUR BEN MICHAEL –

E éramos mesmo.